



Editorial

Revista Digital do LAV – Laboratório de Artes Visuais – vol. 13, n.1, jan./abr. 2020. Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

ISSN: 1983-7348

Caras leitoras e caros leitores,

A Revista Digital do LAV apresenta com imensa alegria a primeira edição do ano de 2020. Esta edição reúne oito artigos, contando com produções de diversas instituições brasileiras e de uma instituição estrangeira.

Que estes tempos difíceis que estamos vivendo, de retrocessos que ferem a ciência, a pesquisa e a vida, possam ser atenuados por estas linhas, e que possamos juntos resistir, propor meios de ganhar fôlego e nos fortalecer em meio ao caos.

O artigo ***A valorização das artes visuais africanas em escolas***, de autoria de Caroline Fagundes da Silva e Claudia de Souza Teixeira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, aborda o papel das artes visuais para possibilitar uma ampliação de discussões multiculturais no campo educativo. O estudo parte de uma experiência com o ensino fundamental em uma escola municipal da cidade de Duque de Caxias - RJ. A fim de discutir a inserção das artes visuais africanas nas escolas, as autoras apresentam a leitura de imagens como um possível caminho para que a cultura africana esteja presente e seja valorizada nas ações educativas através da arte.

Leomar Peruzzo e Carla Carvalho da Universidade Regional de Blumenau, no estado de Santa Catarina, brinda-nos com o texto ***O corpo em performance: Mediação Cultural no Museu de Arte***. O estudo apresenta como os docentes de arte da região de Blumenau participaram de um percurso de formação, tendo como foco a educação estética e o corpo. O corpo biográfico é explorado no estudo, passando a ser um território para reflexões em torno da docência em arte na relação com a própria arte.

O campo das subjetividades nas pesquisas com arte, a partir de narrativas autobiográficas, é tema central do artigo ***A dimensão subjetiva na pesquisa sobre a formação do sujeito na arte***, produzido pelas pesquisadoras Carla Juliana Galvão Alves e Laura Cristina Souza da Silva, da Universidade Estadual de Londrina, no estado do Paraná. Ao abordar a formação de professores em Artes Visuais em um grupo de estudos, as autoras articulam o processo formativo às dimensões da produção, da pesquisa e do ensino, no qual as narrativas autobiográficas dos professores permitiram um processo investigativo e formativo, culminando na exposição 'Memória das Coisas: tessituras visuais de trajetórias docentes'. A dimensão subjetiva possibilitou que os professores narrassem e questionassem a construção do sujeito docente em artes visuais.

No artigo ***Riscos e rabiscos na iniciação à docência em arte***, Sabrina Esmeris e Ernani Mügge, da Universidade Feevale, no estado do Rio Grande do Sul, trazem para a discussão uma experiência de desenho em campo expandido, realizado em uma escola na cidade de Porto Alegre a partir de um Subprojeto do PIBID Artes Visuais no ano de 2017. O presente texto tem a intenção de apresentar a importância de programas que não atingem resultados isolados, visto que seus efeitos surgem na relação entre Educação Superior e Escolas de Ensino Básico, envolvendo os alunos e professores universitários, assim como a comunidade escolar da Educação Básica.

A professora e pesquisadora Aline Nunes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS, com o artigo ***Docência nômade - narrativas e deslocamentos na formação de professores em Artes Visuais*** nos convida a pensar uma 'docência nômade' ao passo que articula essa noção com algumas experiências educativas vivenciadas por ela com turmas de licenciatura e de bacharelado em artes visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Ao tomar a Investigação Narrativa como abordagem metodológica, pensa processos formativos e autoformativos na docência em artes visuais, abordando a docência como uma territorialidade que vai sendo produzida a partir do que se narra e aprende desde si.

No artigo ***A Direção de Fotografia no Cinema: uma abordagem sistêmica sobre seu processo de criação***, o pesquisador Marcelo Moreira Santos, da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande, do estado de Mato Grosso do Sul, aborda o espaço ocupado pelo diretor de fotografia na produção cinematográfica

ficcional. Através de parâmetros sistêmicos de análise, pensa a poética do cinema a partir da noção de complexidade, fundamentada junto aos teóricos Edgar Morin e Jorge Vieira. Explora e expõe, desse modo, problematizações acerca do processo de co-autoria e autoria colaborativa, bem como os caminhos que vinculam a presença do diretor de fotografia na consolidação da poética cinematográfica de um diretor de cinema.

No artigo ***El Taller de Creatividad: Un modelo para la educación artística*** de autoria de Guadalupe de la Cruz Aguilar Salmerón da Universidad de Guanajuato, México, a pesquisadora apresenta parte dos resultados de sua tese doutoral que tem a Oficina de Criatividade como modelo para a educação artística, ou seja, o desenho de um processo criativo para promover o indivíduo, transformações na subjetividade, a favor de uma qualidade de vida mais satisfatória e livre, mediante dinâmicas de relação entre a experiência artística e a reflexão de si mesmo, através da exploração de distintas linguagens da arte dentro de um contexto social. Segundo a autora a Oficina de Criatividade é um espaço onde se torna possível a expansão da consciência de si, pois propicia a construção de aprendizagens significativas.

E finalizamos esta edição com o artigo ***Memórias com a música em ambientes informais e religiosos: diálogos com processos formativos*** de autoria de Jéssica de Almeida, da Universidade Federal de Roraima, que aborda os processos formativos de acadêmicos de um Curso de Licenciatura em Música, através das possibilidades das narrativas autobiográficas. O estudo apresenta como abordagem a produção de biografias músico-educativas, partindo de um diálogo com três grupos de estudantes, para então estabelecer relações entre a memória musical dos grupos, articuladas principalmente a contextos informais e religiosos, e os processos formativos vividos pelos estudantes, propondo reflexões sobre suas constituições enquanto professores de música.

Agradecemos as autoras e aos autores por escolherem a nossa revista e por compartilharem os percursos de suas pesquisas nos campos da educação e da arte, aos pareceristas por suas contribuições, a equipe editorial pela constante parceria e a todas e todos que contribuem para a divulgação e circulação da ciência e da pesquisa.

Desejamos um potente encontro com os textos desta edição!

Marilda Oliveira de Oliveira – Editora Chefe

Vivien Kelling Cardonetti – Editora Adjunta

Francieli Regina Garlet – Editora de Seção

Carin Cristina Dahmer – Editora de Seção